Joca Martins - Recuerdos da 28

tom:
Gm
Intro: Gm D7 Gm D7 Gm
Gm D7 Cm Gm D7 Gm
Gm D7 Gm

D7
De vez em quando, quando boto a mão nos cobres
Gm
Não existe china pobre, nem garçom de cara feia
D7
Eu sou de longe, onde chove e não goteia
Gm
Não tenho medo de potro, nem macho que compadreia

D7
Boleio a perna e vou direto pro retoço
Gm
Quanto mais quente o alvoroço, muito mais me sinto afoito
D7
E o chinaredo, que de muito me conhece
Gm
Sabe que pedindo desce, meu facão na "28"

D7
Remancheio num boteco ali nos trilhos
Gm
Enquanto no bebedouro mato a sede do tordilho
D7
Ouço mugindo o barulho da cordeona
Gm
E a velha porca rabona, retouçando no salão
D7
Quem nunca falta é um índio porco e grosso

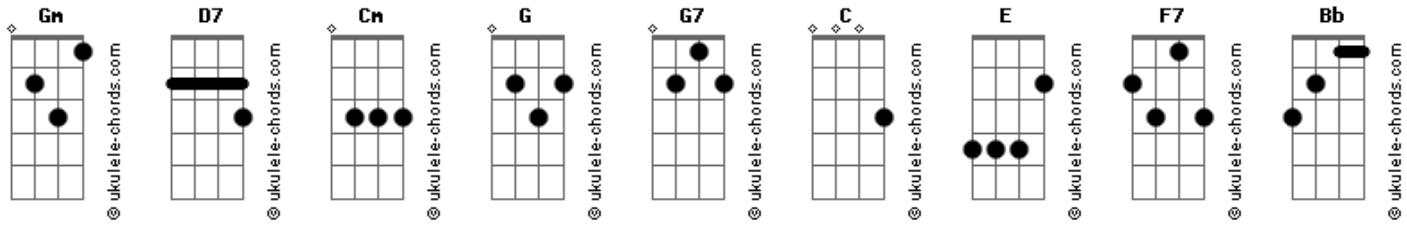
Gm
De apelido Pescoço, da rabona ao querendão
Int
G D7
(Entro na sala no meio da confusão
G
Fico meio atarantado que nem cusco em procissão
Gm D7
Quase sempre chego assim meio com sede
Gm
Quebro o meu chapéu na testa de beijar santo em parede
G7 C
(E num relance se eu não vejo alguém de farda eu grito
D7 G
Me serve um liso daquela que mata o guarda) Bis

D7
Guardo o trabuco empanturrado de bala
Gm
Meu facão, chapéu e pala e com licença, vou dançar
D7
Nestes fandangos, levo a guaiaca recheada
Gm
Danço com a melhor china, que me importa de pagar

D7
O meu cavalo, deixo atado no palanque
Gm
Só não quero que ele manque quando terminar a farra
D7
A milicada sempre vem fora de hora
Gm
Mas eu saio porta afora, só quero ver quem me agarra

D7
Desde piazito, a polícia não espero
Gm
Se estoura a reboldosa me tapo de quero-quero
G7 Cm
Desde piazito, a polícia não espero
F7 Bb D7 Gm
Se estoura a reboldosa me tapo de quero-quero

Acordes



Oferecimento Lojalele.com.br